

## BRADO GUARANÍ.

Quem diria que este silencio  
Foi um dia terra-mãe  
Das flores, das frutas, sementes  
Capinchos, traíras, tarrãs

Quem diria que este deserto  
Foi a flor da Criação  
Dos índios, das índias, dos clérigos  
Uma vida, uma benção

Quem diria que estas ruínas  
Caladas, roubadas, tão sós  
Foram moradas e oficinas  
Capelas e escolas de amor

É o brado da terra  
De *los Siete Pueblos*  
Protesto, quimera  
Do povo guarani  
Do dono da terra  
Do povo guaraní  
Do dono da terra

Onde cantava o sino  
Para as rezas e sermões  
A fonte, a forja, o violino  
O mate, a lã, as canções

Entre as coxilhas e o céu  
Só se escuta o vento sul  
Nas gretas, nas trilhas, nos rios  
Soluçando no vazio

Memória da pedra e do limo  
Entre o capim a gemer  
Eterna gloria dos índios  
Para nunca esquecer